

NOSSA VISÃO – 11/01/2021

- Janeiro 13th, 2021

RETROSPECTIVA

Na primeira semana cheia de 2021, os principais acontecimentos vieram do exterior, com a distribuição em massa da vacina imunizante contraponto o avanço da disseminação do vírus em diversas regiões, principalmente na Europa e Estados Unidos.

Outros pontos importantes durante a semana foram os dizeres do presidente Jair Bolsonaro, com a impactante frase “O Brasil está quebrado” e defendendo o voto impresso em 2022, causando alguns ruídos políticos. E o com o Presidente Donald Trump, incitando a desordem através de um discurso, que supostamente ocasionou o a invasão ao capitólio.

Porém o saldo da semana se mostrou positivo, com os principais mercados registrando alta, o Dow Jones acumulou alta de 1,60% na semana, Nasdaq 2,42% de alta e Bovespa 5,09% de alta, registrando máxima histórica nos índices.

Aprofundando no assunto Covid-19, a ampliação do contágio e a descoberta de novas variantes com maior potencial de infecção, estão acelerando os países infectados a desenvolver, produzir e imunizar a população.

Porém, mesmo com alguns países saindo na frente no quesito imunização em massa, os números de contágios não param de crescer e medidas restritivas estão sendo adotadas para conter o avanço, países europeus estão sendo os mais rigorosos nesse aspecto, decretando “lockdown” parcial e endurecendo as regras e distanciamento social.

No Brasil, a infecção alcançou números recordes de contágios e de com quase 200 mil óbitos e quase 8,0 milhões de infectados. Por aqui, Pazuello declarou e apresentou o plano de imunização a população, com os contratos já estipulados junto as farmacêuticas e agora com um plano mais bem definido, principalmente em relação as doses disponíveis para os prazos determinados.

Nos Estados Unidos, o desenrolar das eleições americanas teve mais um ápice, a reunião em capitólio que provavelmente colocaria Biden com o vencedor, dado os votos dos delegados dos estados em contagem, foi interrompida, após apoiadores de Donald Trump invadirem a sede da democracia e vandalizar o ambiente, tudo isso após declarações extremistas do ainda Presidente dos EUA.

No que tange aos indicadores americanos, houve a divulgação de PMI e Payroll, os indicadores de atividade industrial e serviços para diferentes países em dezembro vieram acima dos 50 pontos, indicando avanço e expansão de atividade. Já no Payroll de dezembro, se esperava uma evolução de 71000 posições em relação as vagas no setor público e privado, e o resultado foi de contração em 140000. A taxa de desemprego se manteve estável no período.

Na Europa, a maioria dos países integrantes da UE celebraram a virada para 2021 confinada pela Covid-19, como já citado antes, as medidas restritivas por lá, deram o tom dessa passagem de ano. Na Itália, Alemanha e França, foi adotado o toque de recolher para evitar o avanço da contaminação. A segunda onda por lá vem alcançando números equiparáveis com a primeira onda.



Pelo lado positivo, o Brexit e o processo de imunização da população contra a Covid-19, com mais uma farmacêutica disponibilizando vacinas, e os índices da produção industrial acima da expectativa, foram os determinantes para a semana positivas nos mercados.

Os mercados acionários da Ásia fecharam as primeiras negociações do ano com ganhos. O otimismo se deu devido ao panorama econômico global, depois das vacinas, do acordo comercial entre a União Europeia e o Reino Unido e com as expectativas para o governo de Joe Biden.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 4,38% e ficaram em 4,37%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,32% para 3,34%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50% e 3,25% para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de -4,36% e ficou em -4,37%. Para 2021, a estimativa ficou em alta de 3,41% e com avanço em 2,50% para 2022 e 2023.

A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar em 2021, ficou em R\$5,00 e R\$4,90 em 2022. Para o ano seguinte, a estimativa permaneceu em R\$4,85.

Para 2021, a estimativa saiu de 3,00% para 3,25%. As projeções para 2022 saíram de 4,50% para 4,75% em 2022 e 6,0% para 2023.

Relatório de Mercado – Focus – 08/01/2021				
		2020		2021
IPCA(%)	↓	4,37	↑	3,34
IGP-M (%)	⇒	-	↑	4,60
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	-	⇒	5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	-	↑	3,25
PIB (% crescimento)	↓	-4,37	↑	3,41
Produção Industrial (% crescimento)	↑	-4,94	↓	4,78
Balança Comercial (US\$ bilhões)	⇒	-	↓	55,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	40,00	⇒	60,00

Fonte: Banco Central

↓ Redução ⇒ Estabilidade ↑ Elevação

PERSPECTIVA

O cenário externo segue favorável, com inflação e juros baixos, aliado ao constante aumento de liquidez promovido pelos principais bancos centrais do mundo.

Juntamente a isso, a imunização da população diminui as ondas da pandemia e pode finalmente desencadear a recuperação econômica, possivelmente podendo ser vista após o primeiro trimestre de 2021.

No Brasil, muitos pontos precisam ser definidos para que 2021 não seja um desgaste político a maneira de 2020. Resta saber como se definirá o congresso, e qual será a base de apoio de Bolsonaro para acelerar as reformas.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

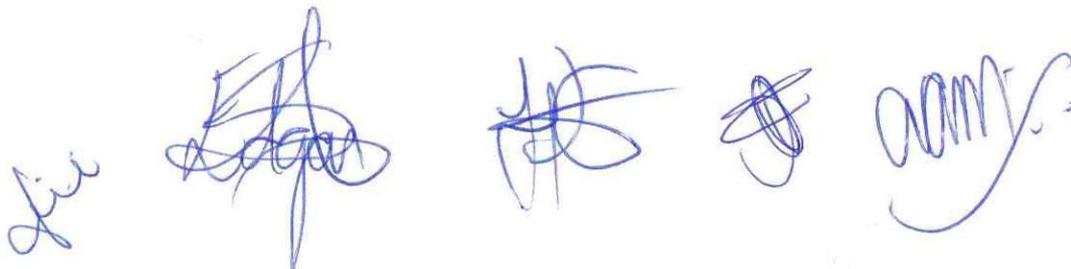
Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Os demais recursos mantenham-nos em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.



Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	65%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	20%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	5%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
Investimento no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Indicadores Diário – 08/01/2021

Índices de Referencia – Dezembro/2020

Indicadores Diário – 08/01/2021					
Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano	
CDI	0,007%	0,037%	0,037%	0,037%	
IRF-M 1	-0,026%	-0,035%	-0,035%	-0,035%	
IDKA IPCA 2 Anos	-0,036%	-0,053%	-0,053%	-0,053%	
IMA-B 5	-0,033%	-0,132%	0,132%	-0,132%	
IRF-M	-0,105%	-0,863%	-0,863%	-0,863%	
IRF-M 1+	-0,161%	-1,438%	-1,438%	-1,438%	
IMA-B	0,011%	-0,912%	-0,912%	-0,912%	
IMA Geral	-0,019%	-0,507%	-0,507%	-0,507%	
IMA-B 5+	0,050%	-1,593%	-1,593%	-1,593%	
IDKA IPCA 20 Anos	0,173%	-2,318%	-2,318%	-2,318%	
Dólar	0,468%	3,302%	3,302%	3,302%	
Ibovespa	2,199%	5,091%	5,091%	5,091%	
S&P 500	0,549%	1,827%	1,827%	1,827%	

Índices de Referencia – Dezembro/2020						
INPC	1,46%	5,45%	3,34%	5,07%	5,45%	10,17%
IPCA	1,35%	4,52%	3,13%	4,42%	4,52%	9,02%